

HISTÓRIAS DE AMOR SEM PRECONCEITO?

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O GÊNERO BOYS LOVE NA TAILÂNDIA¹

Fernanda MOTTA (UFF)², Matheus ATALIBA (UFF)³

Resumo: “*Boys Love*” é um gênero narrativo multimidiático que se refere a obras cujo foco é o relacionamento amoroso e/ou sexual entre dois personagens masculinos, essas histórias são tidas como representações positivas e otimistas. Essas narrativas, no entanto, não estão isentas de reiterar estereótipos. Mediante tais problemáticas, o presente texto tem como foco analisar como os dramas *Boys Love* possuem pouco espaço para a representatividade de identidades LGBTQIA+, ajudam a perpetuar visões heteronormativas sobre casais homoafetivos e reforçam um padrão de beleza que constrói a imagem do público sobre os grupos retratados na tela.

Palavras-chave: *Boys Love*; dramas asiáticos; homossexualidade.

INTRODUÇÃO

O sucesso estrondoso de *Heartstopper*⁴ evidencia uma demanda por narrativas com um retrato mais positivo de vivências LGBTIA+. Lançada em 2022, a série da Netflix foi celebrada pelo público ao desenvolver um romance entre dois garotos sem colocar suas sexualidades como conflito central⁵. Esse tipo de narrativa se destaca em meio a tantas outras que apresentam a vida fora dos padrões heteronormativos como sinônimo de sofrimento.

Esse *trope*, ou padrão narrativo conhecido como “*Bury Your Gays*”, é analisado por Hulan (2017), que destaca o uso deste artifício por autores heterossexuais para causar choque ou como forma de punição simbólica de personagens LGBTQIA+. Ao

¹ Trabalho desenvolvido em dezembro de 2022 para a disciplina de Economia Política da Televisão, do curso de Estudos de Mídia, da Universidade Federal Fluminense (UFF).

² Graduanda do nono período do curso de Estudos de Mídia, da Universidade Federal Fluminense (UFF). fernanda_motta@id.uff.br

³ Graduando do nono período do curso de Estudos de Mídia, da Universidade Federal Fluminense (UFF). maataliba@id.uff.br

⁴ Baseada nos quadrinhos publicados na internet e que, posteriormente, se tornaram uma série de livros pela autora Alice Oseman, *Heartstopper* nos apresenta o romance vivido pelos jovens Charlie Spring e Nick Nelson.

⁵ Para mais informações: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/ainda-e-possivel-ser-feliz-e-apaixonado-resenha-da-serie-heartstopper/#:~:texto%20enredo%20da%20série%2C%20dirigida,e%20suas%20jornadas%20de%20amadurecimento>. (Último acesso em 04/12/2022 às 13:47)

estudar a representação de personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo, Colling (2007) conclui que sua existência se limita a figuras caricatas e exóticas ou heterossexualizadas.

Esse contexto pode ajudar a explicar o sucesso de narrativas otimistas, como é o caso de *Heartstopper*. O entretenimento ocupa um espaço de escapismo da existência diária, como explora Richard Dyer apud Zhang (2021). Essa ideia vai de encontro ao conceito de *Comfort Television*, linha de pensamento explorada por Melina Meimaridis (2021).

A recente popularização da expressão *Comfort Television* exprime o desejo de se classificar um determinado tipo de programação televisiva, que proporciona uma experiência de conforto à luz das ansiedades e do caos da vida contemporânea. (MEIMARIDIS, 2021 p. 38)

Essas histórias oferecem uma perspectiva aspiracional, servindo como fuga dos problemas que afligem a vida de quem não se encaixa nos padrões heteronormativos, oferecendo o conforto de saber que no final o amor pode prevalecer, sem importar se o casal é constituído dois homens ou por um homem e uma mulher.

Essas histórias de amor, no entanto, não são algo novo. Narrativas *Boys Love* fazem sucesso em países como Japão, Tailândia, China, Coreia do Sul e Taiwan há anos. Vendidas como sendo “histórias de amor, sem preconceito” onde “Quem escolhe por quem se apaixonar é o coração: não há razão, barreiras nem diferenças, pois amar está acima dos gêneros”⁶, esses produtos retratam a construção de relacionamentos amorosos entre dois homens.

NARRATIVAS *BOYS LOVE*: UM RESPIRO

Zhang (2021) define dramas *Boys Love (BL)* tailandeses como “séries de TV cujo as tramas são centradas em histórias homoafetivas e/ou homoeróticas de um ou mais casais formados por dois homens jovens e fisicamente atraentes” (tradução nossa)⁷. O autor destaca ainda que essas produções comumente se passam em ambientes escolares ou universitários, embora não se limitem a esses locais.

⁶ Disponível em: <https://editoradraco.com/produto/boys-love-historias-de-amor-sem-preconceito/> (Ultimo acesso em 23/11/2022 às 22:14)

⁷ Original: “(...)a group of TV series produced in Thailand that, in the main storyline and/or at least one of the notable side storylines, center around the homoromantic and/or homoerotic stories of one or more young, physically attractive, and masculine-identified male-male couple(s).”

ARANHA (2010) pontua que o *BL* possui raízes em um subgênero japonês chamado *yaoi*, tendo se reinventado ao longo dos anos.

“O humor desses primeiros *yaoi* se voltava sempre para a subversão das histórias tradicionais, nas quais as mulheres eram relegadas a segundo plano. A paródia se propunha a “revelar os motivos” desta marginalização das personagens femininas, quais sejam: os romances entre os próprios protagonistas. Este tipo de mangá amador começou a ganhar uma legião de fãs entre as adolescentes japonesas, afastando-se cada vez mais do aspecto platônico do “shonen-ai”. Com a formação de um público feminino ávido pelos *yaoi*, este se consolida como um gênero de mangá “escrito por mulheres para mulheres” e estabelece elementos recorrentes em sua forma e conteúdo”. (ARANHA, 2019 p. 244)

Essas produções não se restringiram ao Japão, logo sendo exportadas para países do sudeste asiático e, em certa medida, chegando ao Ocidente. Com o sucesso da exportação desses produtos, escritores de outros países deram início a produções próprias aproveitando a influência dos mangás japoneses para criar suas próprias versões.

As narrativas *Boys Love* estão presentes em diversos formatos, como mangás, animes, *novels*⁸, jogos, filmes e dramas de TV. Na Tailândia, por exemplo, essas produções ganharam força no meio da década de 2010, quando passaram a ser sistematicamente produzidas (Zhang, 2021). O *BL* tailandês vem conquistando reconhecimento na indústria global, uma vez que esse é um dos países que mais consomem esse tipo de narrativa. Somente durante o ano de 2022 mais de 80 produções *Boys Love* foram lançadas na Tailândia⁹.

A boa receptividade desses produtos parece indicar sua importância. Essas narrativas naturalizam relações homoafetivas de forma cada vez mais sensível, “os dramas *BL* funcionam como ferramenta imprescindível para a representatividade dentro e fora do continente Asiático” (SILVA e TEIXEIRA, 2021, p.8). Como desenvolvido anteriormente, narrativas otimizadas oferecem uma fuga dos problemas enfrentados no dia a dia por grupos que são sistematicamente oprimidos. Silva e Teixeira (2021) destacam como o gênero, que teve seu início nos anos 80, se volta desde sua origem a garotas adolescentes. Zhang (2021) discorre em sua tese sobre o apelo que essas produções possuem para o público de mulheres heterossexuais

⁸ Novels são romances literários, livros que contam os grandes romances BL (*Boys Love*).

⁹ Dados levantados por meio de um mapeamento realizado pelos autores, em plataformas como TV Time e Banco de Séries. Disponível em: <https://bancodeseries.com.br/index.php?action=todasseries&letra=&canal=&genero=66&order=count&pais=THA&streamingid=> (Último acesso: 09/12/22, às 17:23)

chinesas, já que mostra uma realidade em que o mais importante para a construção de relações amorosas seria o amor entre duas pessoas, aliviando as pressões impostas a estes grupos em sociedades altamente patriarcais.

Os dramas *Boys Love* apresentam um universo em que a família e amigos dos personagens não enxergam as relações homoafetivas como um problema, aceitando os relacionamentos sem estranhamento. A homofobia, quando presente nessas narrativas, acaba sendo superada. Eles retratam histórias de amor que são vistas como puras, sendo comum que possuam protagonistas tidos como heterossexuais, pessoas que aparentemente não haviam considerado a possibilidade de se apaixonar por outro homem até conhecer "a pessoa certa". São utopias aspiracionais que apresentam uma espécie de paraíso não só para casais homoafetivos mas também para todos que de alguma forma desejam a liberdade para amar.

AMOR SEM PRECONCEITO?

Apesar desse gênero não trazer a sexualidade de seus personagens como foco narrativo, essas histórias não estão isentas de perpetuar preconceitos e estereótipos. Um dos pontos que merece destaque é o apagamento das identidades LGBTQIA+, uma vez que é usual personagens serem apresentados como homens que se apaixonaram por outro homem. Essa prática pode ser vista como uma forma de apresentar um mundo em que tais rótulos não importam, de modo que tais identidades poderiam ter sido superadas, ou como um limite nessas representações. “Em vez de discutir a identidade (ou seja, “eu sou gay”), essas séries se concentram mais no processo de realização. A maioria dos personagens não costumam declarar uma identidade clara (...)” (Zhang, 2021, p.85, tradução nossa)¹⁰.

Outro ponto que merece destaque é o contexto de produção dessas narrativas, comumente escritas por mulheres heterossexuais, com elencos que se declaram majoritariamente como heterossexuais. Apesar de voltado a mostrar relações amorosas entre dois homens, para Nakajima (1991) o *BL* é considerado um gênero feminista que critica a sociedade patriarcal por seu sistema conservador de papéis de gênero. Entretanto, a representatividade vista nas telas não se reflete por trás das

¹⁰ No original: “Instead of discussing identity (i.e., “I am gay”), these series focus more on the realization process. Most characters remain equivocal toward declaring a clear identity (...)”

câmeras. Para Galligan (2007), a representatividade quando descompactada, se divide em três regras distintas e correlacionadas: “quem representa, o que é representado e como isto é representado.” (GALLIGAN, 2007, p. 557, tradução nossa).

“A representação, se refere ao fato de representar algo ou alguém de forma independente, e sem necessariamente estar relacionado aos seus semelhantes, e sim, às suas individualidades, seja associando a raça, classe, ou a alguma peculiaridade, como tom de voz, roupa, vocabulário, traços, etc. Dessa forma, é importante se atentar aos perigos da representação sem a representatividade, uma vez que, a ênfase é dada para uma realidade individual. Enquanto a representação está como uma interpretação de algo ou alguém, a representatividade se dá pela difusão de falas, expressões e desejos”. (ROCHA, 2022 p. 28)

À vista disso, pode-se considerar que o gênero Boys Love faz uso da imagem de relações homoafetivas para construir histórias cujo real foco é outro. Sendo comumente escritas por mulheres heterossexuais para mulheres heterossexuais, é natural questionar que lugar os homens LGBTQIA+ realmente ocupam nessas narrativas.

Inúmeras outras críticas também são feitas a respeito dos estereótipos perpetuados pelas narrativas *Boys Love*. Um dos pontos abordados por Zhang (2021), assim como por outros autores, é o reforço de uma ideia binária de relações heteronormativas por parte destas produções.

As representações de ativo/passivo (*seme/uke*) também estão sempre presentes. *Seme/uke* é uma relação de gênero estrita e óbvia no modelo japonês de *Boys Love*: *seme* são mais altos, mais fortes, mais velhos e com olhos menores, cabelo mais curto, voz mais profunda, bem como traços mais masculinos, enquanto *uke* são mais baixos, mais fracos, mais jovens e com olhos maiores, cabelos mais longos, voz mais suave, além de traços mais femininos. Estudiosos como Welker e Mizoguchi consideram esse sistema como “reproduzindo aproximadamente o binário masculino-feminino”. (ZHANG, 2021, p.21, tradução nossa)¹¹

A forma como os personagens são representados nos dramas *Boys Love* acaba por fortalecer padrões patriarcais, espelhando alguns dos rótulos problemáticos que costumam ser aplicados a relacionamentos entre um homem e uma mulher nesses casais compostos por dois homens. Características tidas como masculinas são atribuídas ao *seme*, enquanto outras tidas como femininas são conferidas ao *uke*,

¹¹ No original: The top/bottom (*seme/uke*) convention is always under examination too. *Seme/uke* is a strict and obvious gendered relationship in the Japanese model of *Boys Love*: *seme* are taller, stronger, elder, and with smaller eyes, shorter hair, deeper voice, as well as more masculine traits, while *uke* are shorter, weaker, younger, and with bigger eyes, longer hair, softer voice, as well as more feminine traits. Scholars like Welker and Mizoguchi regard this system as “roughly reproducing the male-female binary.”

aproximando esses relacionamentos das ideias socialmente construídas sobre relações heterossexuais.

Outro ponto a ser observado é o padrão estético reforçado por essas produções. Fortemente influenciado pela *Hallyu*¹², os dramas tailandeses seguem o padrão de beleza para homens jovens asiáticos.

O ideal *kkonminam*¹³ refere-se a homens jovens, principalmente do Leste Asiático e do Sudeste Asiático, que possuem uma masculinidade suave, mas evitam se tornar muito “masculinos” ou muito “efeminados”. Assim, é notável que quase todos os atores principais dos dramas *Boys Love* tailandeses são jovens, fisicamente atraentes, em forma, masculinos, mas não tão musculosos, elegantes, com pele clara e lisa (sem pelos) e sem tatuagem ou óculos. O “padrão de beleza” fluiu da Coreia do Sul para a China e Tailândia, entre muitas outras sociedades, desde os anos 2000, o que explica por que os atores principais dessas produções tailandesas combinam perfeitamente com a estética da maioria dos telespectadores chineses. (ZHANG, 2021, p.91, tradução nossa)¹⁴

A construção dessa imagem restrita do que é belo pode ser prejudicial, não só pela perspectiva de estimular que os consumidores se comparem e desejem se aproximar do padrão estabelecido, mas também influencia a construção da ideia que o público possui sobre o que está sendo retratado. O reforço dessas representações leva o espectador a acreditar que o que vê na tela corresponde a realidade, em especial os que estão geográfica e/ou culturalmente mais distantes do universo que está sendo simbolizado. Sobre isso, Zhang reitera que

(...) a realidade é produzida, trazida à existência, mantida e, às vezes, reparada e transformada pela construção, apreensão e utilização de formas simbólicas. Por meio da representação bastante imutável dos personagens principais masculinos dos dramas *Boys Love* tailandeses, o modelo de homens gays é construído, e as pessoas que se alinham ou não a esse modelo recebem significados, enquadrados como grupos internos ou externos e dirigidos a recompensas ou punições. Como a maioria dos telespectadores chineses iguala os casais masculinos aos gays, essas séries moldam suas percepções sobre “como os gays deveriam ser” em termos de aparência física e outras características.. (ZHANG, 2021, p. 94, tradução nossa)¹⁵

¹² Onda Coreana, termo que se refere à popularização da cultura sul-coreana.

¹³ Em inglês, “flower boys”.

¹⁴ No original: The *kkonminam* ideal refers to young men, mainly from East Asia and Southeast Asia, who possess soft masculinity but avoid becoming either too “manly” or too “effeminate.” Thus, it is notable that nearly all main actors of Thai Boys Love series are young, physically attractive, fit, masculine-identified but not that muscular, fashionable, with light and smooth (hairless) skin, and without tattoos or glasses (fig. 33). The “standard of beauty” has flowed from South Korea to China and Thailand, among many other societies, since the 2000s, which explains why the main actors of Thai Boys Love series perfectly match with the aesthetics of most Chinese viewers

¹⁵ No original: reality is produced, brought into existence, maintained, and sometimes repaired and transformed by the construction, apprehension, and utilization of symbolic forms.183 Through the rather monolithic representation of the male main characters in Thai Boys Love series, the model of gay men is constructed, and people aligning with or not aligning with this model are assigned

Apesar do autor analisar o consumo dessas produções por consumidores chineses, acredita-se que alguns desses pontos possam ser observados também no público de outros países. Hipóteses acerca da imagem que estes programas ajudam a construir sobre a Ásia, e mais especificamente a Tailândia, no imaginário de consumidores brasileiros podem ser levantadas. Ainda assim, as especificidades trazidas pelo contexto nacional devem ser investigadas mais a fundo para melhor compreender este fenômeno.

A imagem de relações homoafetivas é um produto vendido dentro e fora das telas. Palavras como "gay", "homossexual" ou "bissexual" pouco aparecem nas tramas e a presença de pessoas LGBTQIA+ é escassa na produção desses dramas. Com histórias que reiteram estereótipos prejudiciais aos próprios grupos que retratam, essas narrativas aparentemente positivas e otimistas não estão isentas de questionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo construído por essas histórias pode à primeira vista parecer uma utopia, mostrando-se uma opção otimista e positiva de histórias de amor entre dois homens. Com finais felizes tipicamente presentes é fácil sentir um alívio ao consumir essas histórias, especialmente quando comparadas às tragédias que tradicionalmente acompanham os produtos midiáticos ocidentais que buscam retratar a vida de pessoas LGBTQIA+.

Os pontos positivos dessas narrativas, no entanto, não devem eclipsar as problemáticas comuns ao gênero *Boys Love*. Como exposto ao longo do texto, a construção de relações amorosas entre dois personagens homens é um produto a ser vendido e, para isso, lança mão de diversos artifícios. Seguindo o padrão estético estabelecido para homens jovens asiáticos, esses dramas de TV usam a beleza dos atores para atrair e fidelizar o público (Zhang, 2021). Ademais, pode-se argumentar que a representatividade de identidades LGBTQIA+ possui pouco espaço nessas narrativas visto que essas são histórias comumente escritas por e para mulheres heterossexuais. Outro ponto a ser destacado é a reiteração de estereótipos de gênero,

meanings, framed as in-groups or out-groups, and directed to rewards or punishments. Since most Chinese viewers equate the male-male couples with gay men, these series frame their perceptions regarding “what gay men should be like” in terms of physical appearance and other characteristics.

reforçando ideias heteronormativas e as aplicando aos relacionamentos homoafetivos destas narrativas. Felizmente, novas histórias continuam surgindo e o cenário parece estar mudando. Lançado em 2019, o drama tailandês *Until We Meet Again* parece apontar para um avanço ao contar com um elenco de homens LGBTQIA+ interpretando os protagonistas da série. Em 2022 também tivemos um número surpreendente de dramas que foram produzidos por homens gays, como foi o caso de dois grandes sucessos tailandeses, *Not Me!* e *Bad Buddy*. É uma mudança pequena, mas é evidente que estamos caminhando para uma nova era dos dramas *Boys Love*.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Gláucio. **Vozes abafadas: o mangá yaoi como mediação do discurso feminino**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 19, p. 240-251, jul. 2010.
- COLLING, Leandro. **Personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo: criminosos, afetados e heterossexualizados**. Revista Gênero, v. 8, n. 1, p. 207-222, 2007.
- DIEGO, Sena da Rocha. **Representação e representatividade LGBTQIAPN+ no cinema: maiores bilheterias da Globo Filmes no século XXI**. 2022. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Audiovisual), Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
- GALLIGAN, Y. **Gender and Political Representation: Current Empirical Perspectives**. International Political Science Review, v. 28, n. 5, 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20445117?read-now=1&seq=1>.
- HULAN, Haley. Bury your gays: History, usage, and context. **McNair Scholars Journal**, v. 21, n. 1, p. 6, 2017.
- MEIMARIDIS, Melina. **“One Chicago”: instituições ficcionais e Comfort Series na televisão estadunidense**. 2021. 350 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.
- SILVA, Luziário; TEIXEIRA, Juliana. **O impacto da Cultura de Fãs nas Produções Tailandesas: uma análise do drama Boys Love “Adorável Escritor”**. In: 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Virtual, 4 a 9 out. 2021. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij05/luziario-silva.pdf>
- ZHANG, Junqi. **The Reception of Thai Boys Love Series in China: Consumption, Imagination, and Friction**. 2021.